

4.06.02 - Saúde Coletiva / Saúde Pública.

PERFIL DE DOADORES DE SANGUE DE UM HEMOCENTRO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Nathália L. Pedrosa¹, Ana G. A. Fernandes², Poliana L. S. Campelo³, Fernando W. B. Hortêncio Filho⁴

1. Enfermeira da Fundação Hemocentro de Brasília.
2. Graduada em Relações Públicas. Fundação Hemocentro de Brasília.
3. Assistente Social da Fundação Hemocentro de Brasília.
4. Professor do Instituto Federal de Brasília (IFB)

Resumo

A doação de sangue é indispensável na obtenção de componentes necessários para o tratamento de diversas morbidades. O objetivo foi descrever o perfil de doadores de sangue de um banco de sangue localizado no Distrito Federal, Brasil. Estudo descritivo e transversal, com entrevista estruturada a uma amostra aleatória de 286 doadores de sangue. O período de coleta foi de janeiro a junho de 2021. Estudaram-se variáveis sociodemográficas e de tipagem sanguínea, sendo categorizadas e calculadas suas proporções. A maioria dos entrevistados eram do sexo feminino (52,44%), raça/cor parda (47,55%), com idade entre 30 a 39 anos (34,61%), que residem no DF (90,55%). Houve maior proporção dos entrevistados com ensino superior completo (47,20%). A maior parte declarou ganhar entre um e três salários mínimos (35,31%). A tipagem sanguínea mais frequente foi O+ (44,75%). Aponta-se um perfil que permite à instituição a elaboração de estratégias de captação de outros públicos.

Autorização legal: Este estudo foi apreciado e aprovado por um comitê de ética em pesquisa (CAEE 40370820.5.0000.5553), obedecendo às normas éticas pertinentes a pesquisas em seres humanos.

Palavras-chave: Doação de sangue; Banco de sangue; Saúde pública.

Apoio financeiro: Quando for o caso, informe o nome do Órgão ou Instituição que deu apoio financeiro.

Introdução

A doação de sangue consiste em um ato voluntário e altruísta, e de relevância como obtenção de componentes necessários para o tratamento de diversas morbidades. Os hemocentros públicos são entidades responsáveis por gerir o suprimento de hemocomponentes de uma determinada região e busca garantir o abastecimento dos estoques de sangue nos hospitais e outros serviços de saúde. Além do caráter científico e tecnológico, os hemocentros possuem caráter educacional, tendo como uma das finalidades informar a população acerca dos benefícios de se tornar um doador.

Apesar do esforço governamental para o aumento dos níveis de coleta de sangue, o número de pessoas doadoras ainda é considerado baixo no Brasil. Estima-se que apenas cerca de 2% da população já doaram sangue (SILVA; BARBOSA; FERREIRA; UBIALI; CASTELLANO; CALEIRO; OLIVEIRA, 2021). Com o advento da pandemia da COVID-19 e o isolamento social, tem-se noticiada uma queda no número de doações muito provavelmente em virtude do receio com relação à probabilidade de contágio.

O objetivo deste trabalho é analisar e descrever o perfil dos doadores de sangue de um hemocentro público localizado no Distrito Federal a partir de um estudo amostral.

Metodologia

Trata-se de um estudo de campo, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa.

A população do estudo consistiu em doadores de sangue total que tenham efetivado pelo menos uma doação de sangue no ano de 2019 em um hemocentro público localizado no Distrito Federal. Foram incluídos os indivíduos com idade igual ou maior que 16 anos que realizaram doação de sangue, com possibilidade de contato telefônico e que aceitassem participar do estudo. Foram excluídos doadores de aférese, fenotipados ou doadores bloqueados para doação (alteração sorológica ou clínica) e ainda os que desistiram de participar do estudo.

Calculou-se uma amostra de 266 indivíduos (poder da amostra de 80%; nível de confiança de 95%) e um total de 286 doadores participaram do estudo, sorteados aleatoriamente através do número de prontuários.

A coleta de dados foi realizada entre janeiro e junho de 2021, através de contato telefônico, sendo utilizado questionário estruturado com perguntas referentes a variáveis individuais, sociodemográficas e realizadas à doação de sangue.

As variáveis levantadas foram sexo, idade, nível de escolaridade, renda familiar, raça/cor, tipagem sanguínea, e local de residência. A análise dos dados foi realizada mediante categorização dos dados e apresentação de suas proporções. Para a edição e estruturação dos dados, foi utilizado o software WPS Spreadsheets do pacote WPS Office. Para as análises estatísticas, foi utilizada a linguagem R na versão 4.0.3, juntamente com o Rstudio na versão 1.4.1103. Este último foi utilizado como uma interface facilitadora para

programação dos cálculos estatísticos e construção de gráficos através da linguagem R.

Este estudo foi apreciado e aprovado por um comitê de ética em pesquisa (CAEE 40370820.5.0000.5553) e obedece às normas de pesquisa envolvendo seres humanos contidas na Resolução Nº 466/2012.

Resultados e Discussão

Das 286 pessoas entrevistadas, houve predominância do sexo feminino (52,44%) em relação ao masculino (47,56%), conforme demonstrado na Tabela 1. Existem estudos que corroboram tanto com a predominância de mulheres doadoras (FERRAZ; RAMOS, 2010) como também doadores homens (LEITE; SILVA; FRANCO, 2017). No primeiro caso, o maior número de mulheres na população tende a ser um fator influenciador. Já no segundo caso, condições biológicas naturais às mulheres (ex: gravidez, período de amamentação, massa corpórea abaixo de 50kg, maior prolongamento na reposição do estoque de ferro) podem influenciar em uma menor proporção de mulheres com doações efetivadas.

Tabela 1 – Caracterização dos doadores de sangue total de um hemocentro público, Brasília, Distrito Federal, 2021.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	136	47,56%
Feminino	150	52,44%
Faixa etária		
16 - 19 anos	15	5,24%
20 - 29 anos	80	27,97%
30 - 39 anos	99	34,61%
40 - 49 anos	59	20,62%
50 - 59 anos	26	9,09%
60 anos ou mais	7	2,44%
Nível de escolaridade		
1º grau incompleto	5	1,74%
1º grau completo	2	0,69%
2º grau incompleto	6	2,09%
2º grau completo	75	26,22%
Ensino superior incompleto	26	9,09%
Ensino superior completo	135	47,20%
Pós-graduação (Lato-sensu e stricto-sensu)	37	12,93%
Raça/cor		
Amarelo	10	3,49%
Negro	50	17,48%
Pardo	136	47,55%
Branco	90	31,46%
Faixa de Renda		
Sem renda	3	1,04%
Até 1 salário mínimo	21	7,34%
Entre 1 e 3 salários mínimos	101	35,31%
Entre 3 e 5 salários mínimos	65	22,72%
Acima de 5 salários mínimos	78	27,27%
Não respondeu	18	6,29%
Tipagem Sanguínea		
AB-	1	0,34%
AB+	16	5,59%
A+	87	30,41%
A-	11	3,84%
O+	128	44,75%
O-	18	6,29%
B+	23	8,04%
B-	2	0,69%
Local de residência		
Distrito Federal	259	90,55%
RIDE-DF	27	9,45%

Fonte: Autores (2021)

Relacionado à faixa etária, a maioria dos doadores concentra-se entre 30 a 39 anos (34,61%), seguido de 20 a 29 anos (27,97% e 40 a 49 anos (20,62%). As demais faixas etárias somaram-se menos de 10% dos doadores. Segundo estudo (ZAGO; SILVEIRA; DUMITH, 2010), existe uma tendência de queda de doadores a medida em que se envelhece, uma vez que as morbidades possam contribuir com inaptidão temporária ou

definitiva à doação.

Os doadores pardos foram a maioria no que consiste à variável raça (47,55%), seguido de brancos (31,46%) e negros (17,48%), tendo amarelos como a menor frequência (3,49%). Este cenário está alinhado com o cenário nacional, uma vez que, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019 (IBGE, 2020), a maioria dos brasileiros (46,8%) se declararam como pardos, seguido de 42,7% declarados como brancos, tendo o restante se declarado negro, indígena ou amarelo.

Pertinente ao nível de escolaridade, quase metade dos doadores possui ensino superior completo (47,20%), seguidos de 2º grau completo (26,22%) e incompleto (20,97%). Tal fato pode justificar a necessidade de mais informação e conscientização nas camadas populacionais com menor índice de formação, uma vez que os doadores com 2º grau completo ou mais representam cerca de 73,42% da amostra.

A faixa de renda mais frequente relatada pelos doadores concentra-se entre 1 e três salários mínimos (35,31%), seguido dos que ganham seis ou mais salários (27,27%), e dos que ganham entre três e cinco salários mínimos (22,72%). Observa-se grande variação da renda entre os doadores de sangue.

A tipagem sanguínea mais comum entre os doadores da amostra foi O+ (44,75%), seguido de A+ (30,41%). O tipo de sangue AB- foi o de menor frequência encontrada (0,34%). Outros estudos como o (LEITE; DA SILVA; FRANCO, 2017) também obtiveram índices similares, sendo importante a conscientização de mais potenciais doadores, em especial, os com tipagem mais rara, como AB.

A maior parte dos doadores reside no Distrito Federal (90,55%). Um segmento menor (9,45%) mora na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE- DF).

Conclusões

Os doadores de sangue entrevistados eram na sua maioria mulheres, raça/cor parda, com idade entre 30 a 39 anos, que residem no DF. Ainda, houve maior proporção de pessoas com ensino superior completo e que ganha entre um e três salários mínimos. A tipagem sanguínea mais frequente foi O+ .

Aponta-se um perfil que permite à instituição a elaboração de estratégias de captação de outros públicos. O levantamento e a organização de dados sócio-econômicos dos doadores e a análise destes pode auxiliar na compreensão e elaboração de campanhas e políticas públicas para o incentivo e consequente aumento do número de doadores.

Referências bibliográficas

FERRAZ, F. N.; RAMOS, V. F. Perfil epidemiológico dos doadores de sangue do Hemonúcleo de Campo Mourão-PR no ano de 2008. *SaBios Rev Saúde Biol*, v. 5, n. 2, p. 14-21, 2010.

IBGE. Características gerais dos domicílios e dos moradores : 2019. Rio de Janeiro: Ibge, Coordenação de Trabalho e Rendimento, 2020. 8 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101707>. Acesso em: 06 mar. 2022.

LEITE, Daniela Soares; DA SILVA, Ádria Rodrigues; FRANCO, Ana Paula Mota. **Perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue no hemocentro de marabá no período de 2010 à 2015**. In: VIII SEMANA ACADÊMICA DA UEPA - CAMPUS MARABÁ, 8., 2017, Marabá. Anais da VIII Semana Acadêmica da UEPA - Campus Marabá. Marabá: Universidade do Estado do Pará, 2017. p. 1-13. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/campusmaraba/wp-content/uploads/2019/06/Perfil-epidemiol%C3%B3gico-dos-candidatos-%C3%A0-doa%C3%A7%C3%A3o-de-sangue-no-hemocentro-de-marab%C3%A1-no-per%C3%ADodo-de-2010-%C3%A0-2015.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SILVA, Dh; BARBOSA, Arc; FERREIRA, Ejs; UBIALI, Ema; CASTELLANO, Kt; CALEIRO, Rgds; OLIVEIRA, Ls. **PERFIL DOS DOADORES NOVOS DE SANGUE DO HEMOCENTRO DE RIBEIRÃO PRETO/SP**. *Hematology, Transfusion And Cell Therapy*, [S.L.], v. 43, p. 352, out. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.598>.

ZAGO, Alethea; SILVEIRA, Mariângela Freitas da; DUMITH, Samuel C. Prevalência de doação de sangue e fatores associados, Pelotas, RS. *Revista de Saúde Pública*, v. 44, p. 112-120, 2010.